

A Propósito do Pense Nisto...

Raul Fernando Carvalho, Escola Superior de Educação de Setúbal

O Filipe e a Mafalda são de facto figuras da banda desenhada bem familiares aos nossos estudantes, com os quais, aliás, alguns se chegam a identificar. Assim muitos jovens sabem, por exemplo, que o Filipe é um estudante muito preocupado com a escola mas, simultaneamente, muito distraído e predisposto à preguiça; a sua identificação com o «Cavaleiro Solitário» tem-lhe mesmo criado muitos problemas quando, nas aulas, é apanhado a «sonhar» com aquela personagem...



O Filipe acabou de sair de uma aula de Ciências. O que terá a sua professora escrito no caderno que ele está a mostrar à Mafalda?

Nestas condições, poder-se-ia admitir, como muito provável, que o que quer que a professora de Matemática lhe tivesse escrito no caderno não fosse demasiado gratificante. Acresce o facto de o Filipe apresentar um ar, de certo modo apreensivo, no que, aliás, é acompanhado pela própria Mafalda.

Não parece serem pois de estranhar os resultados obtidos no trabalho apresentado que, de certa forma, corroboram a crença de não ser habitual os professores, particularmente os de Matemática, utilizarem o caderno diário como via privilegiada para a produção de elogios ou de qualquer outra forma de reforço positivo.

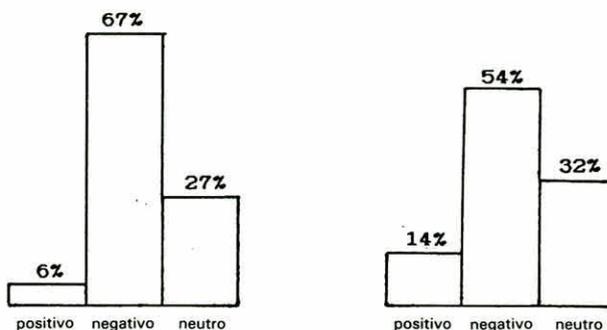
Resolvi, no entanto, PENSAR NISSO... e fazer uma pequena experiência, tendo como base o trabalho do colega Henrique Guimarães.

Utilizando o mesmo «quadrado», modifiquei apenas a disciplina, passando de Matemática para Ciências. Aplicando a questão em duas turmas do oitavo ano de uma escola secundária do Barreiro, em aulas de Geografia, obtiveram-se resultados que eu agrupei em três classes:

- positivo — afirmações do género:
 - o Filipe está a melhorar;
 - o Filipe tem feito os trabalhos de casa.

- negativa — afirmações como:
 - o Filipe está sempre distraído;
 - o Filipe não estudou em casa.
- neutro — afirmações como:
 - o Filipe precisa de cortar a franja;
 - o Filipe precisa de um aparelho para os dentes.

No quadro seguinte apresentam-se estes resultados em termos percentuais, a par dos obtidos anteriormente, por Henrique Guimarães (à direita)



Como se pode ver, os resultados agora obtidos, e relativos à disciplina de Ciências, são ainda mais esmagadores do que os referidos por H. Guimarães relativamente à Matemática...

Poder-se-á conjecturar que o sentimento dos alunos, relativamente ao que os professores podem escrever nos cadernos diários, não deixa de ser negativo com outra disciplina, que não a Matemática? Estará o problema mais centrado no professor do que na disciplina? E no professor de determinada disciplina ou no professor em geral?

Vejamos então uma variante da experiência.

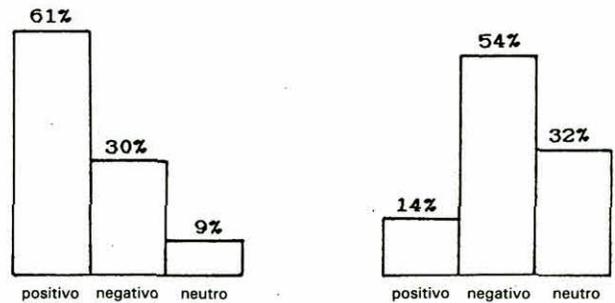
Mantendo a disciplina de Matemática transformei o «quadrado» pretendendo «dar» ao Filipe um ar mais alegre e à Mafalda um ar menos triste.

Apliquei a questão em duas outras turmas do oitavo ano, da mesma escola, em aulas de História.



O Filipe acabou de sair de uma aula de Matemática. O que terá a sua professora escrito no caderno que ele está a mostrar à Mafalda?

À esquerda apresentam-se os resultados obtidos e, para se poder comparar, à direita, os obtidos pelo colega H. Guimarães.



Pode verificar-se como que «inversão» nos resultados; de facto, 61% de afirmações positivas é fundamentalmente diferente dos 6% por mim obtidos atrás ou dos 14% do colega H. Guimarães.

Influência do «boneco»? Certamente. Mas, 30% de afirmações negativas, apesar do «boneco», não será de mais?

PENSE NISSO... e repare que sempre vai havendo quem use o caderno diário para estimular os seus alunos pela positiva. Quem não acredita pode ficar com a «banda» de onde foi utilizado o quadrado que motivou toda esta reflexão.



* Este interessante artigo de Raul F. Carvalho é um bom exemplo do que *Educação e Matemática* pretende conseguir no diálogo com os seus leitores: que o que vai sendo publicado tenha «eco», provoque reacção; que as pessoas que a lêem digam e façam coisas «a propósito» do que nela se publica. Assim esse diálogo poderá ser rico, animado, frutuoso. Assim o leitor poderá, também, ser um fazedor desta revista.

Um esclarecimento apenas relativo à experiência em que se baseou o «Pense nisto» referido (como também o que neste número se publica). Ela foi realizada no princípio deste ano lectivo, antes do Filipe e outros personagens se terem tornado amplamente conhecidos entre os nossos alunos pela série que a televisão está a transmitir.

H. M. G.